

EE-11 URUTU REPOTENCIADOS NO ARSENAL DE GUERRA DE SÃO PAULO GRANDES DESAFIOS



Exedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
defesa@ufjf.edu.br

No último dia 09 de fevereiro do corrente ano, ocorreu a passagem de comando no **Arsenal de Guerra de São Paulo - AGSP**, onde assumiu o **Tenente-Coronel PAULO ROBERTO COSTA**, que terá pela frente um grande desafio junto àquele que é hoje o local de repotenciamento dos blindados sobre rodas **EE-9 Cascavel** e **EE-11 Urutu**, trabalho que vem sendo desenvolvido desde 2002, responsável não só pelos blindados em uso no Exército Brasileiro, como também pelos empregados pelo país no Haiti (MINUSTAH).



O novo diretor do AGSP Ten-Cel Paulo Roberto Costa e uma exposição dos blindados 6x6 EE-11 Urutu e EE-9 Cascavel repotenciados e prontos para retornarem às unidades do Exército Brasileiro. (Fotos: autor)

O **AGSP** tem como missão; *"Contribuir para a operacionalidade do combatente por meio da fabricação e recuperação do material de emprego militar"*, atuando nas áreas de recuperação e fabricação de:

- **Armamentos:** Metralhadoras, Fuzis, Pistolas, Obuseiros e Canhões;
- **Comunicações:** Rádio-Transmissores e Sistema de Comunicação de Blindados;
- **Engenharia:** Geradores Elétricos;

- **Intendência:** Colchões, Travesseiros, Capacetes de Fibra e de Fibra Aramida e Fogareiros.
- **Produtos Especiais:** Redes de Camuflagem, Caixa de Acondicionamentos para Transporte de Fuzis em fibra de vidro;
- **Motomecanização:** Recuperação de Viaturas Blindadas.

Coube ao **AGSP** a manutenção de 5º Escalão das Viaturas Blindadas sobre Rodas **CASCADEL EE-9 Modelo VII-9** e Viatura Blindada Transporte de Pessoal **EE-11 URUTU Modelo VI-4**, de fabricação Engesa, nos anos 80, pois a meta era recuperar algo em torno de 500 viaturas, partindo dos modelos mais novos para os mais antigos, uma vez que estes veículos nunca sofreram uma manutenção neste nível, e destes tornarem-se totalmente operacionais aproximadamente 300, o que é plenamente viável, bastando lembrar o que fizeram os Israelenses com os blindados brasileiros adquiridos do Chile, modelos muito mais antigos, e que se criou um kit de repotenciamento pela empresa Saymar Ltd. (ver artigo: **EE-9 CASCADEL e EE-11 URUTU REPOTENCIADOS EM ISRAEL** - <http://www.defesa.ufjf.br/arq/Art500.htm>)

O trabalho em alguns itens foi terceirizado, mas é todo executado no interior do **AGSP**, e só foi possível, pois as firmas recontrataram experientes operários da extinta Engesa, que mais uma vez voltaram à ativa em conjunto com os militares técnicos que fazem parte daquele aquartelamento.



Linha de repotenciamento dos blindados EE-9 e EE-11 no AGSP. (Fotos: autor)

A necessidade maior dentro do Exército Brasileiro na atualidade é em relação à **Viatura Blindada Transporte de Pessoal – VBTP EE-11 Urutu**, em virtude dos grandes desgastes que as já repotenciadas vêm sofrendo em razão de seu emprego no Haiti.

Na verdade o Haiti se transformou num cenário de treinamento real de extrema importância para a operacionalidade do emprego de blindados sobre rodas em uma situação de guerra urbana, muito embora o adversário não esteja muito bem armado, razão pela qual não tivemos nenhuma perda de veículo blindado em combate.

Mas muitas lições têm sido aprendidas e de certa forma estão obrigando a algumas modificações importantes, como adoção de torreta blindada, blindagem para o compartimento do motorista com adoção de uma cúpula, lâminas frontais para remoção de obstáculos e o emprego de pneus de caminhão encontrados no mercado nacional, já

usado com êxito pelos Colombianos nesses mesmos veículos e que agora estão sendo aproveitados por aqui, evitando assim a sua importação, como estava sendo feito.



EE-11 Urutu novo do lote de seis veículos adquiridos, com os novos pneus Good Year nacional, fruto da experiência Colombiana, agora adotada no país. (Fotos: autor)

Vale ressaltar que com a aquisição de seis blindados **EE-11 Urutu**, novos, últimos de série da extinta Engesa e que se encontravam em poder da Universal Ltda, estes estão passando pelo mesmo processo de repotenciamento dos demais para que fiquem dentro da padronização adotada pelo EB, sendo que pelo menos dois já estão quase prontos e serão usados no patrulhamento dos jogos **Pan-Americanos – PAN 2007** no Rio de Janeiro, o que sem dúvida foi uma boa aquisição dentro da realidade em que vive as Forças Armadas Brasileiras.

No teatro de operações do Haiti, os nossos blindados 6x6 estão se saindo muito bem, mesmo voltando para nova reforma no **AGSP** em estado lastimável, com diversas marcas de tiros e até com perfuração de munição 7,62mm perfurante, que chegou a ferir um de nossos soldados na perna, pneus danificados e laterais muito arranhadas em função das barricadas que são obrigados a atravessar, pois nem todos estão providos de lâminas frontais, além de grandes problemas mecânicos, principalmente na suspensão boomerang.

Seu emprego ocorre em situações extremas e por um longo período, o que nunca ocorreu por aqui e aí aparecerem diversos problemas que terão de ser sanados da melhor maneira possível, como estão sendo.



O estado em que chegam os EE-11 Urutu's vindos do Haiti e sendo desmontados para uma nova reforma e posterior reenvio. (Fotos: autor)



Detalhes em vermelho de marcas de tiros na porta traseira de um EE-11 Urutu e lateral de um outro muito desgastado pelo uso excessivo no Haiti, quando avançam sobre barricadas feitas com restos de veículos e outros objetos. (Fotos: autor)



Detalhe assinalado em vermelho por onde entrou o tiro de 7,62mm perfurante, na junção da porta com a carcaça do veículo, que ao resvalar na parte interna feriu um soldado brasileiro na perna. (Fotos: autor)

Falta a estas unidades um 4x4 blindado que poderia ajudar em muito estas operações, inclusive limitando o emprego dos 6x6, reduzindo assim em muito os desgastes que estão ocorrendo, além de darem uma melhor mobilidade para o tipo de operação policial que lá estamos exercendo para as Nações Unidas.

Enquanto não se definem a nova família de blindados sobre rodas 6x6 e 8x8 eles terão de continuar a serem empregados nas missões de paz e precisamos saber até onde se terá um bom resultado e quanto tempo mais agüentará novas reformas, lembrando que tudo isso foi conseguido por se tratar de um produto nacional concebido, desenvolvido e produzido no país nas décadas de 70 e 80.